

## EQUIPE ESPORTIVA: FUTSAL MASCULINO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

VITOR LIMA KRÜGER<sup>1</sup>; GABRIELA BARRETO DAVID<sup>2</sup>; LUCAS THOMAS DE FREITAS<sup>3</sup>; FELIPE BIERHALS BILHALVA<sup>4</sup>; NICHOLAS LARROZA NUNES<sup>5</sup>; INÁCIO CROCHMORE MOHNSAM DA SILVA<sup>6</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – vitorkruger@outlook.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – gabrielabdavid@hotmail.com*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas – lucasthomass@hotmail.com*

<sup>4</sup>*Universidade Federal de Pelotas – felipe.bilhalva@hotmail.com*

<sup>5</sup>*Universidade Católica de Pelotas – nicholas\_Inunes@outlook.com*

<sup>6</sup>*Universidade Federal de Pelotas – inacio\_cms@yahoo.com.br*

### 1. INTRODUÇÃO

O esporte universitário se encontra presente nas instituições de ensino antes mesmo de sua regularização (MEZZADRI et al. 2000). O futsal por se tratar da modalidade *indoor* mais praticada no Brasil (CBFS, 2018) evoluiu substancialmente dentro das universidades, onde em sua maioria oferecem projetos de extensão para a prática dos discentes. Ainda é possível observar em instituições privadas atletas que são contratados e ganham bolsas de estudo, como estratégia de *marketing* (VOSER et al. 2016).

Apesar da popularização do futsal no mundo, registra-se declínios na prática de atividade física de jovens (entre 15 e 18 anos) e adultos (entre 20 e 25 anos), coincidindo com o ingresso nas universidades. Visto a demanda de alunos, a evolução do esporte universitário e a queda nos níveis de atividade física de jovens e adultos, o projeto possui como objetivo geral estabelecer uma equipe de futsal masculino com alunos da Universidade Federal de Pelotas, e como objetivos específicos: organizar o potencial competitivo do futsal masculino em processo de formação; representar a instituição em competições regionais e estaduais; articular ensino, pesquisa e extensão em torno do futsal masculino.

### 2. METODOLOGIA

Foi realizada uma seleção dos atletas que para compor a equipe através de análises de desempenho técnico, tático e físico, de forma presencial. A mesma ocorreu nos meses de março e abril, totalizando três sessões. Um total de 25 atletas realizaram a seleção para preencher as 11 vagas restantes da equipe. Todos os procedimentos foram realizados no ginásio da Escola Superior de Educação Física da UFPel. Os atletas foram selecionados pelos membros da comissão técnica da equipe.

A comissão técnica da equipe é composta por quatro alunos de graduação, sendo dois alunos auxiliando na preparação física, um na parte específica dos goleiros e um na área de fisioterapia), uma aluna de doutorado (responsável pela preparação física e organização da equipe), um técnico de futsal atuando de forma voluntária e um coordenador (professor da ESEF-UFPel) responsável pelo projeto.

Como foco da organização e planejamento dos treinamentos, a equipe possui como competições primárias os Jogos Universitários Gaúchos (JUGs) e a Copa Unisinos, ambas competições universitárias, e de modo secundário, campeonatos locais.

Os treinos ocorrem duas vezes por semana, das 22h às 23h30min, oportunizando assim a participação de todos os alunos. A divisão das sessões de treino ocorre com 40 min dedicados a parte física, sendo o restante para a parte técnica e tática.

Paralelamente ao projeto, intervenções e coletas de dados são realizados periodicamente para realização de estudos e também como monitoramento da evolução dos atletas. Intervenções buscando melhorar a propriocepção, flexibilidade e a mobilidade dos jogadores são organizadas de forma sistematizada para investigações futuras. Os atletas ainda são avaliados ao início e final de cada semestre com testes de salto com contramovimento (MARKOVIC et al. 2004), para avaliação da potência muscular de membros inferiores, *Yo-yo Intermittent Recovery Test Level 1* (KRUSTUP et al. 2003), avaliando a capacidade aeróbia e também o *The Deep Squat* (COOK et al. 2014), analisando a mobilidade articular.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto iniciou com 21 atletas ( $22,5 \pm 2,9$  anos), sendo nove do ano anterior e mais 11 selecionados no início de 2018. Ao longo do ano, cinco atletas se desligaram dos treinamentos, sendo dois por incompatibilidade de horários devido a problemas pessoais e três por alegarem não ter mais interesse.

Até o presente momento, a equipe disputou no ano de 2018 o 39º Jogos Universitários Gaúchos, obtendo o 2º lugar na competição, entre as 10 instituições participantes, sendo a melhor universidade pública posicionada. Ainda, a equipe disputa a Taça Liberdade, competição de futsal amador na cidade de Pelotas, ocupando a 4º colocação na sua chave. A competição conta com 24 equipes distribuídas em duas chaves. Para encerrar as participações em competições no ano de 2018, a equipe prepara-se para a 31ª Copa Unisinos, que será realizada em outubro desse ano, em São Leopoldo-RS.

Alguns autores buscaram investigar o que leva jogadores de futsal a terem motivação e continuarem em projetos ou equipes em que estão. VOSER et al. (2016) encontraram como principal motivo, a saúde e a afiliação a universidade para atletas de futsal universitário de ambos os sexos. Já BARROSO et al. (2007) encontraram que para uma amostra masculina e também universitária de futsal, os principais influenciadores foram a diversão e o aperfeiçoamento técnico. Em atletas profissionais masculinos, fatores como forma física e participação em equipes predominam (VOSER et al. 2014). Logo, a importância de projetos semelhantes a este torna-se evidente com os benefícios da prática de atividade física, oportunidade de aprendizado tanto por parte dos alunos e profissionais envolvidos no projeto, quanto dos atletas, e da tendência de evasão dos esportes presente em indivíduos nessa faixa etária.

### 4. CONCLUSÕES

O projeto possui como principal objetivo promover a prática do futsal universitário, oferecendo assim oportunidade aos atletas de participarem de treinos e competições formais. Além disso, oportunizar a alunos de diferentes cursos a atuação em um ambiente de equipe esportiva, contribuindo com a sua formação profissional. Nesse sentido, foi possível combinar trabalhos técnicos, físicos e fisioterápicos, através de uma intervenção multiprofissional com os atletas, aproximando mais ainda de um cotidiano esportivo de alto nível.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROSO, M, L, C; ARAÚJO, A, G; KEULEN, G, E; BRAGA, R, K; KREBS, R, J. Motivos de prática de esportes coletivos universitários em Santa Catarina. In: **FÓRUN INTERNACIONAL DE ESPORTES**, 6., Florianópolis, 2007. Anais do Fórum Internacional de Esportes. Florianópolis.

Confederação Brasileira de Futebol de Salão (CBFS). Acessado em 28 ago. 2018. Online. Disponível em: <http://cbfs.com.br/2015/selecao/historia>.

COOK, G; BURTON, L; HOOGENBOOM, B, J; VOIGHT, M. Functional movements screening: the use of fundamental movements as na assessment of function – part 1. **The International Journal of Sports Physical Therapy**, v. 9, n. 3, p. 396-409, 2014.

KRISTRUP, P. et al. The Yo-Yo Intermittent Recovery Test: physiological response, reliability, and validity. **Medicine and Science in Sports and Exercise**, 35, n. 4, p. 697-705, 2003.

MARKOVIC, G.; DIDZAR, D.; JUKIC, I. and CARDINALE, M. Reliability and factorial validity of squat and countermovement jump tests. **Journal of Strength and Conditioning Research**, v. 18, n. 3, p. 551-555, 2004.

MEZZADRI, F, M. **A estrutura esportiva no estado do Paraná: da formação dos clubes esportivos às atuais políticas governamentais**. 2000. Tese (Doutorado em Educação Física) Universidade Estadual de Campinas.

VOSER, R, C; HERNANDES, J, A, E; ORTIZ, L, F, R; VOSER, P, E, G. A motivação para a prática do futsal: comparação entre atletas federados do sexo masculino e feminino. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 6, n. 21, p. 196-201, 2014.

VOSER, R, C; HERNADEZ, J, A, E; VOSER, P, E, G; RODRIGUES, T, A; **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 8, n. 31, p. 357-364, 2016.